

Voltar a Namorar – questão de enfoque



Paixão e emoção com mais consciência

Segundo elas, uma série de dificuldades se impõem, fruto de algumas sensações – reais ou não – que acabam por criar barreiras:

Medo – ok é natural: há o medo de não se mais tão sedutora quanto aos 20, 30 ou 40. Seguido de várias perguntas:

– Será que perdi o jeito para o amor ou sexo?

-E se eu decepcionar o parceiro?

-E se estiver gorda? E se ele notar minha celulite, meus quilos a mais, e se e se e se...?

Preguiça como escudo – ela se explica e é real: a libido não é a mesma e, em meio a tratamentos e tentativas de reposição

hormonal, é preciso fazer muito mais esforço para entrar no clima, tornar-se e manter-se sedutora e – o mais difícil – é essencial, pelo menos por algum tempo, abdicar (ou explicar) das manias, hábitos arraigados...

Ajustes técnicos – eles existem, claro. Para homens e mulheres. Se na juventude a única preocupação era lembrar da camisinha e pílula, nesse momento vários outros fatores se apresentam. A lubrificação não é a mesma. Dependendo do momento pode haver dor e, para eles, a ereção que antes era a reação mais comum do mundo, agora deve ser tratada com muito mais atenção e cuidado.



Paciência e Entusiasmo são qualidades da maturidade, certo? Então tratemos de cultivá-las com afinco, principalmente no que se refere a namorar de novo.

É isso aí. Já temos sabedoria para lembrar que cumplicidade e uma boa risada valem mais do que uma noite de acrobacias sexuais. Assim como carinho e cafuné – em frente a uma tela de cinema ou TV.